



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Das Estatura De Crianças Por Macrorregião Do Brasil No Período De 2010 A 2021.

Autores: LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ELMO NETO MARQUES GARCIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ROBERTA LUIZA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A medida da estatura faz parte da avaliação do crescimento, sendo considerado o padrão-ouro para avaliar a saúde e bem-estar infantil. Padrões anormais de crescimento podem indicar complicações nutricionais. OBJETIVO: Avaliar a estatura de crianças brasileiras (0 a <10 anos), por macrorregião, de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. O diagnóstico estatural por idade ocorreu em categorias: “muito baixa” (MB), “baixa” (B) e “adequada” (A), que avaliaram o percentil de acordo com a OMS. Obtida a taxa de prevalência dessas categorias e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada. Calculada as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC 95%). RESULTADOS: Na faixa etária de 0 a <5 anos, a categoria “MB” apresentou caráter decrescente no Nordeste e Norte, crescente no Sudeste e Sul e, estacionário no Centro-Oeste. A categoria “B” teve caráter decrescente apenas no Nordeste, até 2016 (APC:-2.2, p=0.031) e nas demais macrorregiões, caráter estacionário. A categoria “A” mostrou tendência crescente no Norte (APC:0.6, p<0.001), decrescente no Sudeste, até 2019 (APC:-0.2, p=0.006), e estacionária nas outras macrorregiões. Crianças de 5 a 10 anos tiveram tendência decrescente nas categorias “MB” e “B” e crescente na “A”, com exceção do Sul, que mostrou caráter decrescente para “A” a partir de 2019 (APC>-1,1, p=0.049). Na região Sul, entre 2019 e 2020 foram observados os maiores APC+ nas duas primeiras categorias. CONCLUSÃO: Observou-se uma tendência decrescente de notificações de estatura inadequada para idade entre 0 a < 5 anos no Norte e Nordeste e crescente no Sudeste e Sul. Entre de 5-10 anos, houve tendência crescente de estatura adequada, excetuando o Sul. Percebe-se efetividade das intervenções públicas adotadas nos últimos 12 anos no contexto nacional e a necessidade de reavaliação das ações direcionadas ao Sudeste e Sul.